

NÃO PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3723

BISSAU

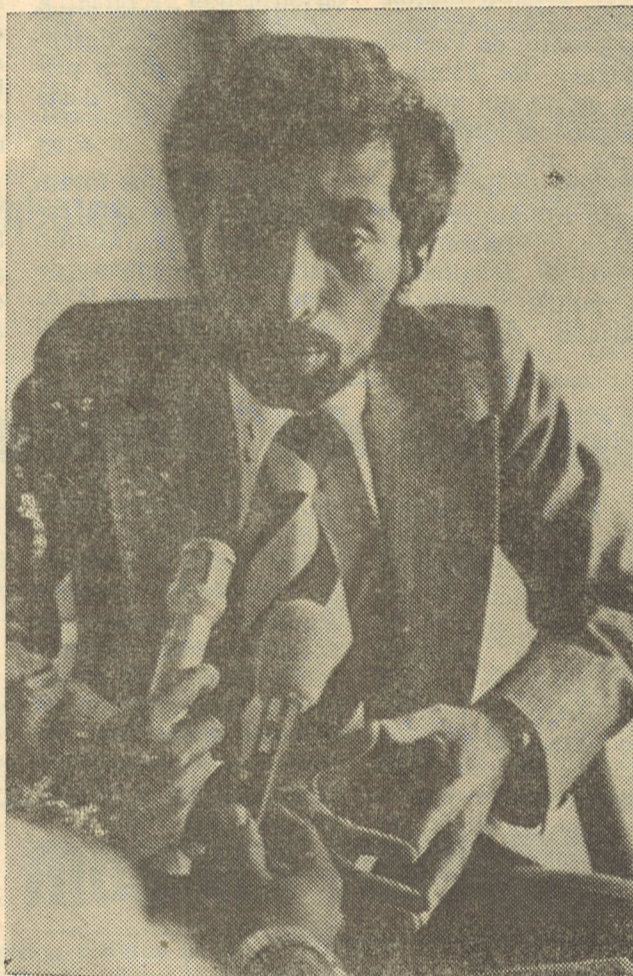
PAÍSES IRMÃOS DE ÁFRICA DEVEM APOIAR NA QUESTÃO DE TIMOR

● DEFENDE MARI ALCANTIRI

O Ministro das Relações Exteriores da República Democrática do Timor Leste, camarada Mari Alcantiri que esteve em Bissau defende que os países africanos de expressão oficial portuguesa, juntamente com a Organização das Nações Unidas e os Estados independentes do Sudoeste Asiático devem participar activamente na solução política do problema do seu país invadido pela Indonésia.

A este propósito Mari Alcantiri sublinha ainda que Portugal deve igualmente reassumir com determinação e coragem as suas responsabilidades na qualidade de ex-potência colonial. As autoridades do Timor Leste, segundo ele, pretendem dar um salto em frente passando da fase de conversações preliminares com a Indonésia para negociações que visam a retirada das forças indonésias daquele país, o estabelecimento de uma administração transitória sob a responsabilidade das Nações Unidas e criar condições para uma consulta livre e democrática do povo maubere.

Mari Alcantiri, foi recebido em audiência pelo Presidente Nino Vieira a quem informou a situação actual em Timor-Leste.



COOPERAÇÃO

As relações de cooperação tradicionais, entre a Guiné-Bissau, Senegal, Gabão, Angola e Congo poderão estreitar-se e dinamizar-se após o encontro que o camarada Samba Lamine Mané, Ministro dos Negócios Estrangeiros teve com os Presidentes Abdou Diouf, Omar Bongo, Denis Sassou Nguesso, e Eduardo dos Santos no decorrer de uma digressão que fez a vários estados africanos, portador de mensagens do camarada Presidente Nino Vieira aos seus homólogos desses países.

Samba Lamine que regressou ontem a Bissau foi recebido em audiência pelo Presidente do CR a quem explicou os resultados da sua viagem que qualificou de positivos.

COMITÉ CENTRAL

A reunião ordinária do Comité Central do PAIGC, cujos trabalhos estavam marcados de 15 a 18 do corrente mês, foi adiada por motivos imprevistos. Segundo uma nota do Secretariado Geral do Comité Central do Partido, informa-se que a nova data do encontro será oportunamente comunicada aos seus respectivos membros.

SAHARA

Há cerca de um mês depois da realização da décima nona cimeira da OUA realizada em Adis-Abeba que, entre outras decisões, determinou o empreendimento de acções concretas, através de comités especiais, por forma a favorecer negociações directas com o objectivo de resolver o problema do Sahara Ocidental, violentos confrontos armados voltam a hostilizar as forças marroquinas aos revolucionários da Frente Polisário no nordeste da RASD. Esta acção por parte do Marrocos é considerada pelos meios diplomáticos saharauis como um menosprezo pela organização e como um indicio da intenção de Rabat em perpetuar a sua presença refutada no país ocupado. (Ver pág. 7)

ENCONTRO SOBRE A PAZ

O II Diálogo de Viena reúne-se de 14 a 17 de Novembro deste ano para analisar problemas que se relacionam com o perigo iminente de uma guerra nuclear, as consequências do holocausto de toda a humanidade se essa guerra existir, a instalação de novos mísseis, a situação na Europa neste momento e questões político-militares do globo, nomeadamente no Próximo Oriente, África Austral, Oceano Índico, América Latina, e Sudoeste Asiático.

Esta informação foi concedida pelo camarada Vasco Cabral, membro do BP do

PAIGC e Secretário-Permanente do CC do Partido que participou recentemente, na capital da Áustria, no Fórum Internacional de ligação das forças da paz de que é um dos vice-presidentes e na reunião do Comité Preparatório Internacional para o II Diálogo de Viena.

Na reunião preparatória foi marcada para Setembro a realização de um encontro de controle final das actividades e elaborado um apelo enviado a cerca de 350 entidades convidando-as a participar no Diálogo de Viena.

CONVERSAÇÕES BISSAU—PRAIA PREVISTAS PARA SETEMBRO

As conversações entre delegações governamentais da Guiné-Bissau e de Cabo Verde que têm como objectivos ultrapassar o impasse do contencioso económico que opõe os dois países após os acontecimentos do Movimento Reajustador do 14 de Novembro, estão previstas para Setembro próximo.

Saliente-se que o contencioso económico refere-se à situação da Naguicave, do nosso trigo que tinha sido enviado para Cabo Verde para ser transformado em farinha, questões relacionadas com os bancos nacionais e com as companhias aéreas dos dois países.

(Ver página 8)

PRESIDENTE ASSISTE EM GABÚ A FESTA MUÇULMANA DO RAMADÃO

(Ver centrais)

Dos leitores

Atitude louvável do MEN

Por intermédio desta carta, venho ocupar pela primeira vez a coluna dos leitores do vosso/nosso conceituado trissemestral Nô Pintcha, para abordar um assunto que de um certo modo acho bastante correcto para o tipo do país que queremos construir, nesta Pátria de todos nós.

Refiro-me ao brilhante trabalho levado a cabo pelo Ministério da Educação Nacional na coordenação das provas finais do ano lectivo que terminou.

Pois o nosso país, como uma terra que herdou do colonialismo pesadas heranças a todos os níveis, pretende de uma forma cabal pôr cobro a essas situações.

Este Ministério, soube demonstrar a sua maturidade, visto que, fez que desta vez não houvesse fraudes de pontos como no ano transacto, uma vez que as provas foram devidamente controladas.

O facto das provas de coordenação serem a nível nacional, 6.ª e 9.ª classe, isto confirma a posição do Ministério da Educação de assumir as suas responsabilidades para a formação de futuros quadros capazes de avançar com o país rumo ao progresso.

Esta iniciativa é de louvar na medida em que contribui para um maior empenhamento dos nossos estudantes na implementação dos objectivos mais prioritários do Ministério da Educação Nacional.

O nosso país necessita da formação de um homem novo, na sua luta quotidiana para a reconstrução nacional.

É neste contexto que desejo ao Ministério da Educação, sucessos ainda maiores, na árdua tarefa de que ele é principal promotor.

Nesta base, não obstante as dificuldades que o país atravessa, por exemplo a falta de infraestruturas, este Ministério não desistiu da missão que lhe foi incumbida.

Mamadu Djau

Bafatá: Actividades da JAAC e da UDEMU em debate

O Comité Regional do Partido de Bafatá, numa das suas reuniões, analisou questões referentes ao funcionamento dos secretariados da U.D.E.M.U. e da JAAC, no termo do relatório de actividades apresentado pelo camarada Armano Caetano Barbosa, membro suplente do CC do PAIGC, indica a ANG.

Em virtude da com-

pleta paralização do Secretariado regional da UDEMU, o camarada Vasco Salvador Correia, presidente do Comité do Partido e Estado de Bafatá apontou como solução a destituição da maioria dos seus membros e solicitou ao Secretariado para as Organizações de Massas a elaboração de propostas de novos elementos.

Igualmente, os participantes abordaram a viabilidade da criação de centros de diversões para a camada juvenil no intuito de evitar a fuga dos jovens do campo para a cidade. Para tal, elaborou-se um projecto de construção de um clube e aquisição de instrumentos musicais para as orquestras locais.

Tombali: Empossado novo secretário do Partido

O camarada Jaime Coutinho Sampa foi empossado como Presidente do Comité do Partido na região de Tombali, numa cerimónia que teve lugar no início da semana, no salão da União Regional dos trabalhadores daquela localidade. Entretanto, efectuou-se igualmente uma reunião com o secretariado da JAAC,

com objectivo de analisar o relatório das actividades da nossa organização juvenil desenvolvidas durante o primeiro semestre deste ano.

Estes trabalhos foram dirigidos pelos camaradas Teobaldo Gomes Barbosa, membro do Comité Central do P. A. I.G.C. e Secretário-Geral

da JAAC e Marcelino Mendes Moreira, membro do CC do Partido, e Secretário Nacional adjunto para as Organizações de Massas do P. A. I.G.C.

Recorde-se que o camarada Jaime Coutinho Sampa desempenhava as funções de Presidente do Comité de Estado de região de Tombali.

Oferta de Portugal

A segunda partida da oferta do governo português, constituída por 55 toneladas de sardinhas em conserva foi entregue na passada quarta-feira de manhã ao Ministro do Comércio e Artesanato, camarada Carlos Correia, pelo embaixador de Portugal no nosso país, senhor Menezes Cordeiro,

numa cerimónia realizada em Bissau.

No acto, o Ministro do Comércio proferiu algumas palavras de agradecimento, salientando que esta oferta constitui uma prova de amizade e das boas relações de cooperação existentes entre os nossos dois governos.

Por seu lado, o se-

nhor Menezes Cordeiro frisou que irá fazer todos os esforços no sentido de conseguir mais ajuda por parte do seu governo para o nosso povo.

Recorde-se que a primeira remessa deste produto tinha sido entregue no passado mês de Maio, num montante de 50 toneladas.

Farim:

Reunião com pescadores e magarefes

A especulação que se tem verificado no preço da carne e do peixe na região de Oio, foi tema de uma reunião entre o camarada Aladje Biague Sumaré, presidente do Comité do Partido e Estado com os magarefes e pescadores daquela localidade. Entretanto, assistiram a este encontro alguns responsáveis regionais do Partido e Estado.

Segundo o correspondente da ANG, ultimamente tem-se comercializado peixe em Farim, à razão de um quilo, por dois quilos de arroz, caso que foi considerado pelas autoridades regionais como uma sabotagem à nossa economia nacional.

Todavia, no término da reunião foi lida aos presentes um extracto da intervenção do camarada Primeiro Ministro, aquando do seu encontro com os comerciantes privados que teve lugar recentemente na nossa capital. Ainda na referida reunião foi recomendada a continuação de plantação de árvores de frutas, nomeadamente cajueiros.

Responde o povo

Como aumentar a produção?

O nosso país que saiu de uma longa luta de libertação nacional necessita do esforço e sacrifício de todos com vista ao seu desenvolvimento harmonioso. Mas para desenvolver a Guiné-Bissau é necessário pegarmos teso no sentido de aumentar a produção e a produtividade conforme preconizou o camarada Presidente Nino Vieira no seu discurso de fim do ano de 1981.

Mas como aumentar a produção? Este é o tema do nosso «responde o povo» que escutou vários populares cujas opiniões transcrevemos:

DESENVOLVER A INDÚSTRIA PARA OBTER OUTRO NÍVEL DE VIDA

Edna da Silva, 37 anos, doméstica, residente em Mindará — «Para que a nossa produção progrida é necessário que se eleve a consciência política dos nossos agricultores, em particular e de todos os trabalhadores em geral e desenvolver a indústria para obter um outro nível de vida. Acho

também que para estimular e recompensar o trabalho dos camponeses é necessário fornecer-lhes tudo o que é necessário para a sua alimentação, através dos Armazéns do Povo, para poderem manter firmes e conservar a saúde».

TRABALHAR CADA VEZ MAIS

Tomás Mendes, 21 anos, funcionário dos Estaleiros Navais — «A

única forma de aumentar e diversificar a produção é trabalhar cada vez mais, com força e vontade. Todos nós sabemos que a nossa principal riqueza é a agricultura, e os únicos que podem ajudar a diversificar a produção são os agricultores, mas eles também não podem produzir para muitas pessoas porque costumam ter muitas mulheres e filhos em casa, para sustentar e acontece que todos os produtos vão para o sustento da família. As populações, por sua vez, são obrigadas a recorrer aos armazéns para conseguirem os produtos importados. Eu acho que a produção só pode aumentar na nossa terra quando acabarmos com a poligamia e conseguirmos mais materiais de trabalho».

OS JOVENS NÃO PARTICIPAM

Luis Té, agricultor — «A nossa produção agora não aumenta muito porque temos falta de mão de obra. Agora só nós os velhos é que ficamos nas tabancas para lavrar, porque os jovens e os nossos filhos não pensam noutra coisa que não seja estudar muito e ser grandes engenheiros. As nossas mulheres ajudam-nos muito, mas essa ajuda não é suficiente. Se nos fins de semana ou nas férias participassem activamente na lavoura a nossa produção poderia aumentar muito mais. Se a chuva continuar com este bom ritmo, a produção aumentará bastante tanto a população como o governo ficarão muito satisfeitos com o nosso esforço».

Guiné-Bissau participou numa conferência de jornalistas

O camarada Agnelo Augusto Regalla, director-geral da Informação regressou ao país após ter participado na Conferência Mundial de Jornalistas, realizada em Pyongyang, capital da República Democrática e Popular da Coreia, de 2 a 6 do mês em curso. Esta conferência terminou os seus trabalhos dirigindo uma carta aos jornalistas da Coreia do Sul e um apelo aos jornalistas de todo o mundo sobre a questão da unificação da Coreia.

O director-geral da Informação, nas suas declarações ao nosso jornal afirmou que tomaram parte nos trabalhos da conferência, 169 delegações de 118 países e 17 organizações internacionais. Toda-

via, realizaram-se dois encontros de trabalhos, sendo o primeiro relacionado com a própria conferência, o segundo referente à questão de solidariedade entre os jornalistas.

O camarada Agnelo Regalla salientaria que «o mundo está ameaçado pelo perigo de uma guerra nuclear, portanto, é muito importante a realização desta conferência». Por outro lado, acrescentou que o referido encontro permitiu um amplo debate sobre as tarefas dos jornalistas na luta contra o imperialismo e pela manutenção da paz e amizade no mundo e também o apoio e solidariedade dos jornalistas para com a luta do povo coreano pela reunificação da sua Pátria.

Farmácia

Hoje — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 27 02.

Amanhã — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 34 73.

Segunda-Feira — Farmácia Higiene — Rua António M'Baná, telefone 21 25 20.

Terça-Feira — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 53 15.

Meteorologia

Boletim Meteorológico fornecido pelo observatório de Bissau, correspondente ao dia de ontem das zero às 18 horas.

Temperatura máxima do ar 31 graus

Temperatura máxima para o mês 30 graus

Temperatura mínima do ar 25 graus

Temperatura mínima média para o mês 23 graus

Humidade máxima 92% Humidade mínima 70%

Vento predominante do W com velocidade média de 8km/h

Vento máximo de S com velocidade de 12 km/h

Pedidos de correspondência

Braima Jamba, jovem guineense, deseja corresponder com jovens de ambos os sexos da América, França, Holanda, Canadá, Cuba, Gabão, RFA, Itália, Koweite, Japão, Portugal e Suíça, para troca de selos, postais, fotografia, revistas, jornais e alguns temas gerais.

Os interessados podem escrever em português ao C de A. Banora M. T. Caixa Postal. n.º 306 — Bissau — Rep. da Guiné-Bissau.

Jovem guineense de 18 anos de idade, estudante do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, deseja corresponder com jovens de Angola, Moçambique, Costa de Marfim, Portugal, Itália, Brasil, EUA (negros americanos), Bélgica e Canadá. Para troca de selos, jornais e postais.

Escrever para António Madjú Baldé, ao cuidado de Ernesto Cá, funcionário do jornal «Nô Pintcha», Caixa Postal n.º 154 — Bissau — Rep. da Guiné-Bissau.

Terminaram as obras do aeroporto

Terminaram recentemente os trabalhos do prolongamento e melhoramento da pista do Aeroporto Internacional de Bissalanca que foram realizados em nove meses pela empresa portuguesa «Sociedade de Construções — Soares da Costa», com um financiamento de mais de oito milhões

de dólares concedido pelo Fundo do Koweit.

A pista possui actualmente 3 200 metros de comprimento, 45 metros de largura, com bermas totalmente revestidas com uma largura de sete metros e meio, com cinco sub-estações de controle e um edifício

para a central eléctrica, possibilitando-lhe inclusive a aterragem do «boeing 747».

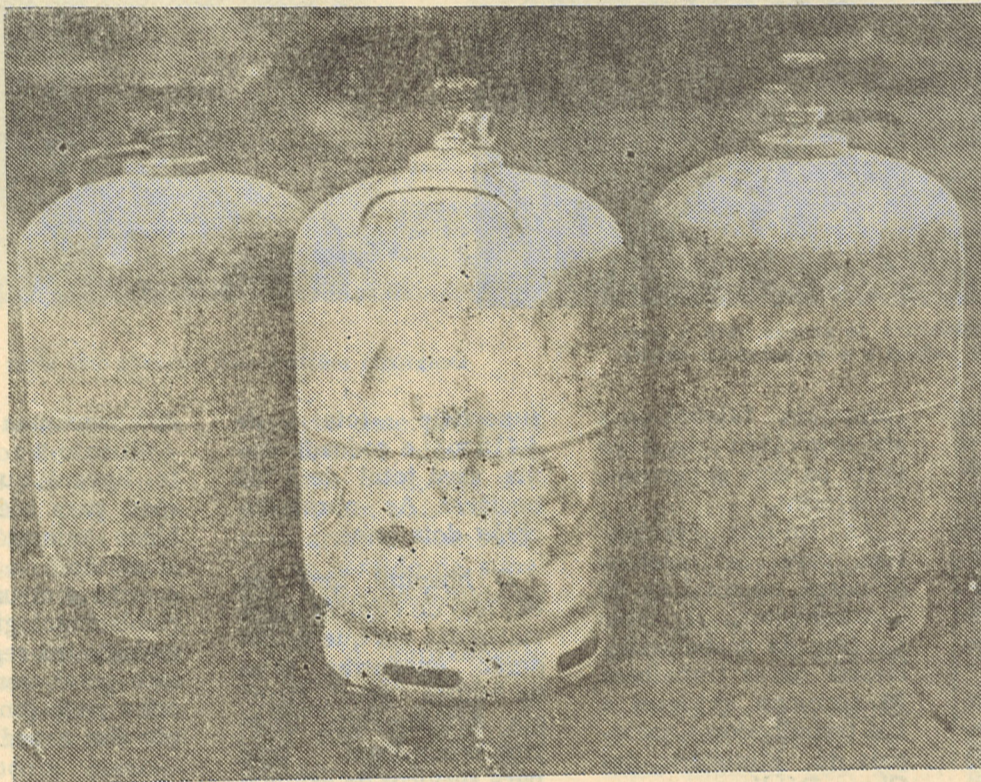
Ao evocar as dificuldades encontradas no decurso dos trabalhos, o senhor José Firmino Gouvêia, sub-director da filial da empresa em Bissau e responsável da obra

salientou a avaria quase total das máquinas, principalmente das britadeiras, facto que obrigou a sociedade a importar de Portugal cinco mil toneladas de pedra para o asfaltamento da pista.

O factor que permitiu o término dos trabalhos antes do

prazo (inicialmente previsto para 14 meses), não obstante as dificuldades de vária ordem, foi, segundo aquele responsável, a participação activa dos trabalhadores dos diversos sectores. Saliente-se que trabalharam na obra cerca de 700 operários guineenses.

Não há gás de cozinha



A empresa guineense «Guinégaz» encontra-se outra vez a braços com falta de gás. Esta informação foi-nos fornecida pelo director daquela empresa, camarada Tomás Lima da Costa.

De acordo com aquele responsável, neste momento a empresa está a providenciar no sentido de se poder adquirir uma nova remessa suplementar de duas toneladas e meia deste produto no Senegal, que, no entanto não será colocado para venda ao público, ficando deste modo a fazer parte de uma garantia de «stock» da empresa.

Ao referir-se à razão da demora da chegada

do novo carregamento, o camarada Tomás da Costa informou-nos que a empresa já tinha feito contactos com o Banco Nacional há muito tempo, no sentido deste lhe conceder uma linha de crédito, que se fosse concretizado na altura, a nova remessa de gás teria chegado entre 26 a 30 de Junho último. Mas, no entanto dado o cumprimento de certas vias burocráticas que os documentos tiveram de seguir, fez com que até este momento não fosse aberta a referida linha de crédito.

Quanto ao local de procedência da próxima remessa de gás e a quantidade, o director da Guinégaz declarou-

-nos de que tudo leva a crer que seja do Senegal, pois as nossas autoridades já estabeleceram contactos com uma empresa senegalesa, desconhecendo, no entanto, a quantidade, uma vez que tudo dependerá do valor da linha de crédito a conceder pelo BNG.

Um outro assunto que foi abordado pelo nosso repórter junto da direcção da Guinégaz, foi o possível aumento do preço do gás, que segundo o camarada Tomás Lima da Costa, é possível que venha a registar-se, mas que no entanto desconhece o novo preço, uma vez que o mesmo depende do Ministério do Comércio.

Batata chega podre ao país

Um carregamento de 600 toneladas de batatas destinado aos Armazéns do Povo e à Socomin, proveniente de Portugal, no navio «Cabo Verde» chegou ao nosso porto completamente deteriorado.

Um oficial do navio informou-nos que as ba-

tatas foram embarcadas em boas condições, acrescentando que para evitar o apodrecimento de certos produtos, devia-se diligenciar para que os mesmos viessem nos frigoríficos do barco e não no porão. Saliente-se que o barco permaneceu em Cabo Verde de cerca de 13 dias.

Instado a pronunciar-se sobre quem pagará os prejuízos, o oficial de desembarque indicou que o carregamento foi seguro em Portugal, pelo que a responsabilidade cabe a esse país.

O «Cabo Verde» que chegou no dia 6 a Bissau transportava igualmente cebola, sabão e manteiga.

Criminalidade

Polícia recupera objectos roubados

Os agentes de Investigação Criminal ligados a secção de roubos e furtos, desencadearam no princípio do mês em curso uma operação de recuperação de objectos roubados em vários pontos da capital.

Assim, segundo aqueles agentes, a operação teve como ponto de partida a apreensão de uma bicicleta das mãos de Baba Turé, de 14 anos de idade, filho de Mamadú Turé, natural de Bubaque e residente no Bairro de Alto Crim, e com cadastro na polícia. Ao ser interrogado, confessou ter roubado o veículo na residência de um cooperante uruguaio de nome Ernesto Katzentein, morador na Avenida Pansau Na Isna onde também subtraiu um rádio marca «Sanyo».

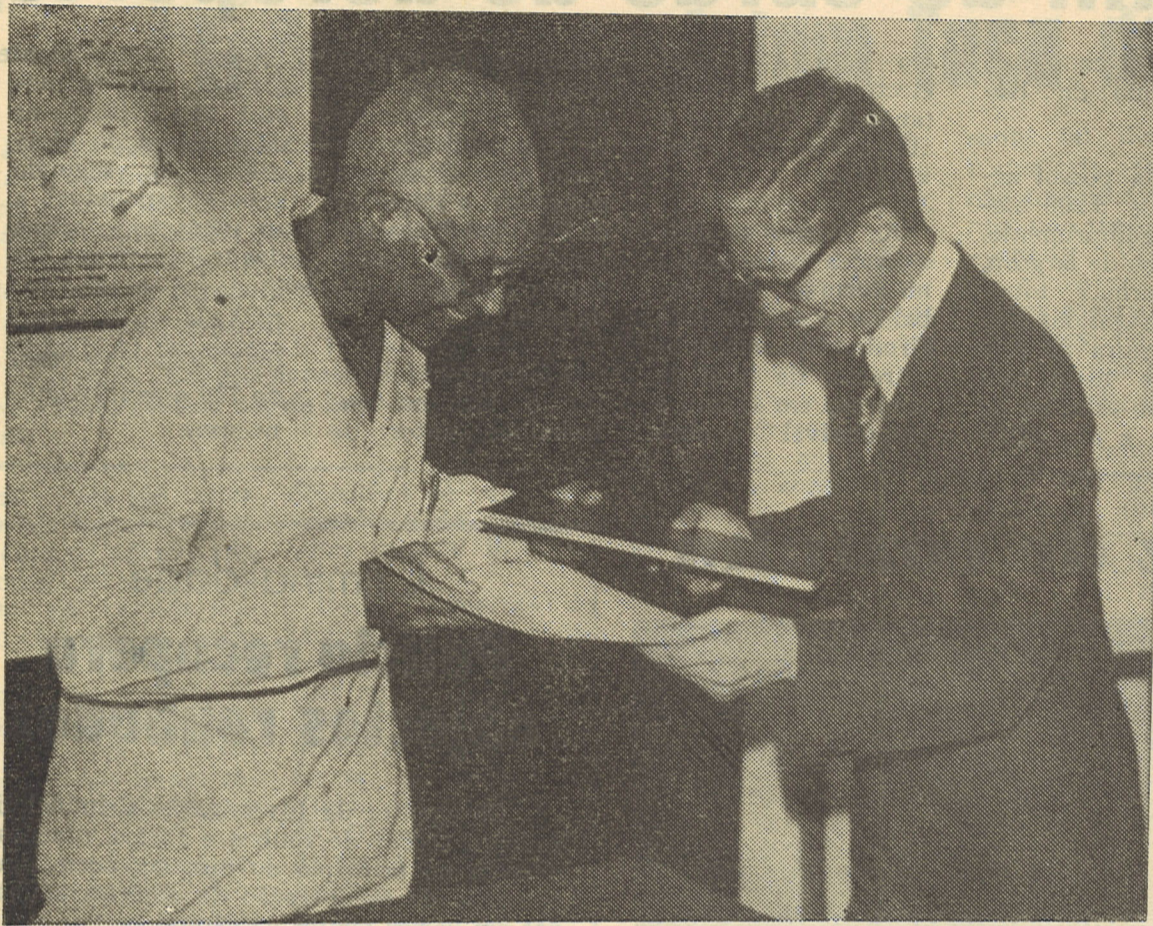
Entretanto, enquanto aguardava o interrogatório, Turé evadiu-se da esquadra da polícia indo assaltar a Embaixada da RDA, onde retirou para além de géneros alimentícios, um rádio marca «GRUNDIG». Assaltou também uma mercearia no Bairro da Antula pertencente a Seco Buaró, donde roubou 15 volumes de cigarro de marca «Nô Pintcha», normal, um par de sapatos, uma colcha, um lençol, um rádio-gravador marca «Sanyo» e 4 750 pesos em dinheiro. Aproveitando ainda essa fuga, voltou a assaltar a casa do cooperante uruguaio, de que possuía uma cópia da chave, onde conseguiu roubar outra vez a mesma bicicleta que a polícia já tinha devolvido ao dono, um rádio-gravador marca «JVC» e uma pasta porta-documentos com a respectiva documentação. Voltou a ser detido no dia 7 no Hotel «24 de Setembro».

Ainda na sequência da operação, foram detidos cinco elementos por roubo de 14 sacos de arroz e 5 050 pesos em dinheiro praticado na destilaria da casa Escada. São eles José Sanhá de 45 anos de idade e principal autor do roubo, pois era guarda nocturno e por conseguinte cúmplice, Nhamá Cá de 28 anos de idade, Joãozinho Tavares, de 17 anos, Fanda Cá, de 35 anos e Min Djú de 30 anos de idade todos residentes na tabanca de Djaal.

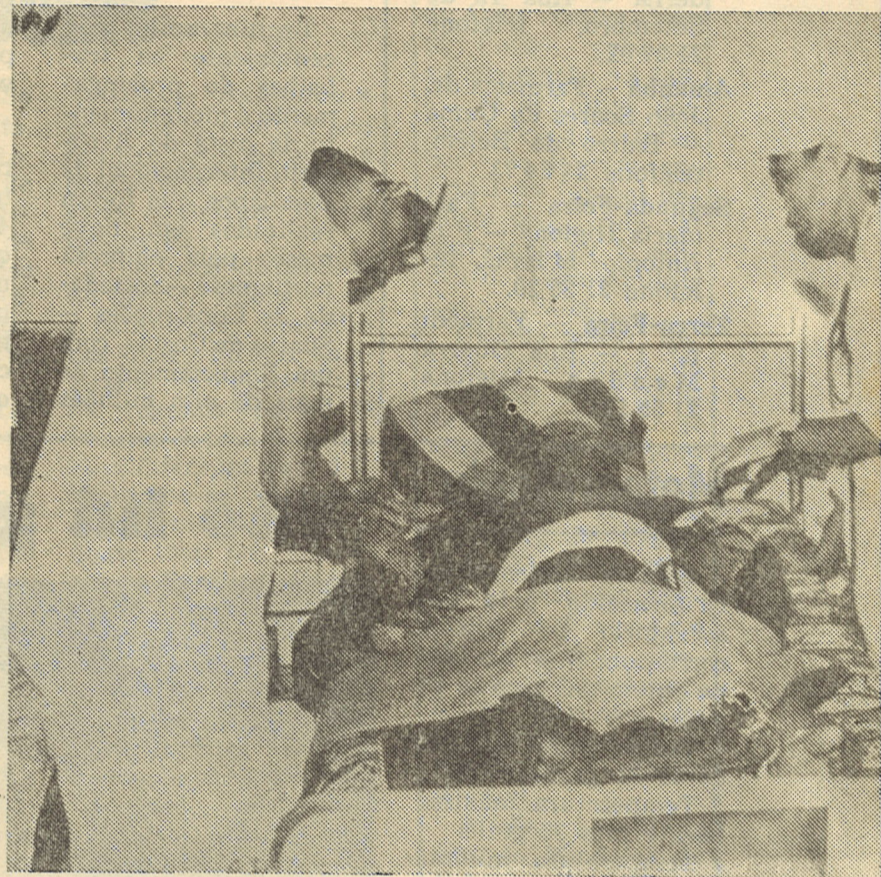
Também foram detidos por tentativa de furto de peças de alumínio existentes nos velhos autocarros da Silô-Diata três indivíduos, um dos quais trabalhador daquela empresa de nome Mamadi Camará de 21 anos de idade Serifo Turé, de 26 anos, de idade e Aliu Embaló de 23 anos de idade, todos capturados em flagrante delito pelo agente de ordem em serviço nessa empresa.

Entretanto recorde-se que todos os artigos roubados foram recuperados e alguns já entregues aos respectivos donos.

Obras do novo hospital de Canchungo



A imagem representa aspecto da cerimónia de assinatura do acordo para a construção do novo hospital entre o camarada Vasco Cabral e o embaixador chinês



No hospital são atendidos

As obras de construção do novo hospital de Canchungo iniciar-se-ão no próximo mês de Agosto, em virtude de um acordo assinado desde Setembro de 1981 na base da cooperação e relações de amizade, entre o nosso Governo e o da República Popular da China.

Segundo o engenheiro de construção chinês, Sun Guang Shu, o alargamento do hospital «é um apoio económico da China ao povo irmão da Guiné-Bissau», e que ainda «temos outros dois projectos, o agrícola de Sonaco, já concluído e o projecto de construção do novo estádio de futebol».

O eng.º Sun Guang Shu, informou que a China assumiu o financiamento dos três projectos, num valor de 30 milhões de yuans chineses, estando destinado 7,8 milhões de yuans para a construção do hospital.

Entretanto, atendendo ao aumento constante do preço dos materiais no mercado internacional e o custo da mão de obra «esse financiamento já não chega para os três projectos», disse o eng.º Sun Shu. Assim, o Governo da China «passou a responsabilizar-se pelos projectos do hospital, e do sector agrícola de Sonaco, ficando o projecto do

campo de futebol para ser negociado de novo entre os dois governos», esclareceu.

As futuras residências para os médicos chineses, no total de 30 apartamentos, já estão na fase de acabamento. Nestas obras trabalham 39 técnicos chineses e 124 trabalhadores nacionais do Ministério das Obras Públicas, o que não corresponde ainda os números necessários pois o projecto necessita de 66 técnicos chineses e 225 trabalhadores nacionais.

CAPACIDADE DO NOVO HOSPITAL

O projecto do novo hospital ocupa uma

superfície total de 4 415 m² e rodeado dum área total de 1 725 hectares. As obras durarão dois anos.

O hospital terá um edifício de clínicas especializadas em que se poderão encontrar salas da clínica geral, cirurgia, oftalmologia, otorrinolaringologia, uma para serviços de estomatologia, pediatria, ginecologia, radiologia, banco de socorros, e uma sala para acupuntura (tratamento tradicional chinês com agulhas).

O estabelecimento hospitalar terá cerca de 100 camas para internamento de doentes, e disporá de capacidade para

300 consultas diárias.

Quanto ao tratamento, haverá quatro divisões, para além de um bloco operatório, funcionando na primeira divisão a cirurgia, otorrinolaringologia e oftalmologia, na segunda, clínica geral, sendo a terceira para ginecologia e por fim a pediatria.

Para a protecção das viaturas, dos equipamentos do hospital e também para o saneamento do meio ambiente, o futuro hospital terá uma garagem para estacionamento das viaturas, um forno para a queima dos lixos e um muro que vedará o próprio hospital.

APROVEITAMENTO DO VELHO HOSPITAL

Com a construção desse novo hospital o velho edifício será aproveitado para escritório dos funcionários, armazém de medicamentos, cozinha e central eléctrica.

Segundo o eng.º chinês de construção, todos os equipamentos necessários ao hospital inclusivé uma ambulância, serão concedidos pelo Governo da China, enquanto que os medicamentos continuarão a serem fornecidos como dantes, na base do acordo assinado entre os dois governos.

No velho hospital a falar de curandeiros



Para se inteirar ainda dos problemas ligados ao velho hospital, a sua garantia na assistência à população local, as razões do fracasso da corrida «fama», e outros problemas inerentes à hospitalização, o repórter visitou as instalações do edifício e contactou os técnicos locais.

Conforme o dr. Carlos Alberto Silva, o velho hospital foi construído desde 1945, portanto durante a época colonial, no sentido de dar assistência aos soldados e população local.

Após a independência, o nosso Governo escolheu esse hospital para o trabalho das brigadas médicas chinesas, nos casos das enfermi-

dades consideradas difíceis de se tratar.

O hospital tem dez técnicos chineses e um nacional e um total de 31 funcionários que garantem o funcionamento normal dos serviços como em qualquer hospital. Ainda segundo aquele quadro, que trabalha ao lado dos chineses, o hospital tem feito uma cobertura geral do sector, para além dos doentes que chegam de outros sectores e regiões.

«Quanto à questão do fracasso na corrida ao novo hospital — disse o dr. Carlos Alberto Silva — damos mais importância aos doentes em estado grave, que preci-

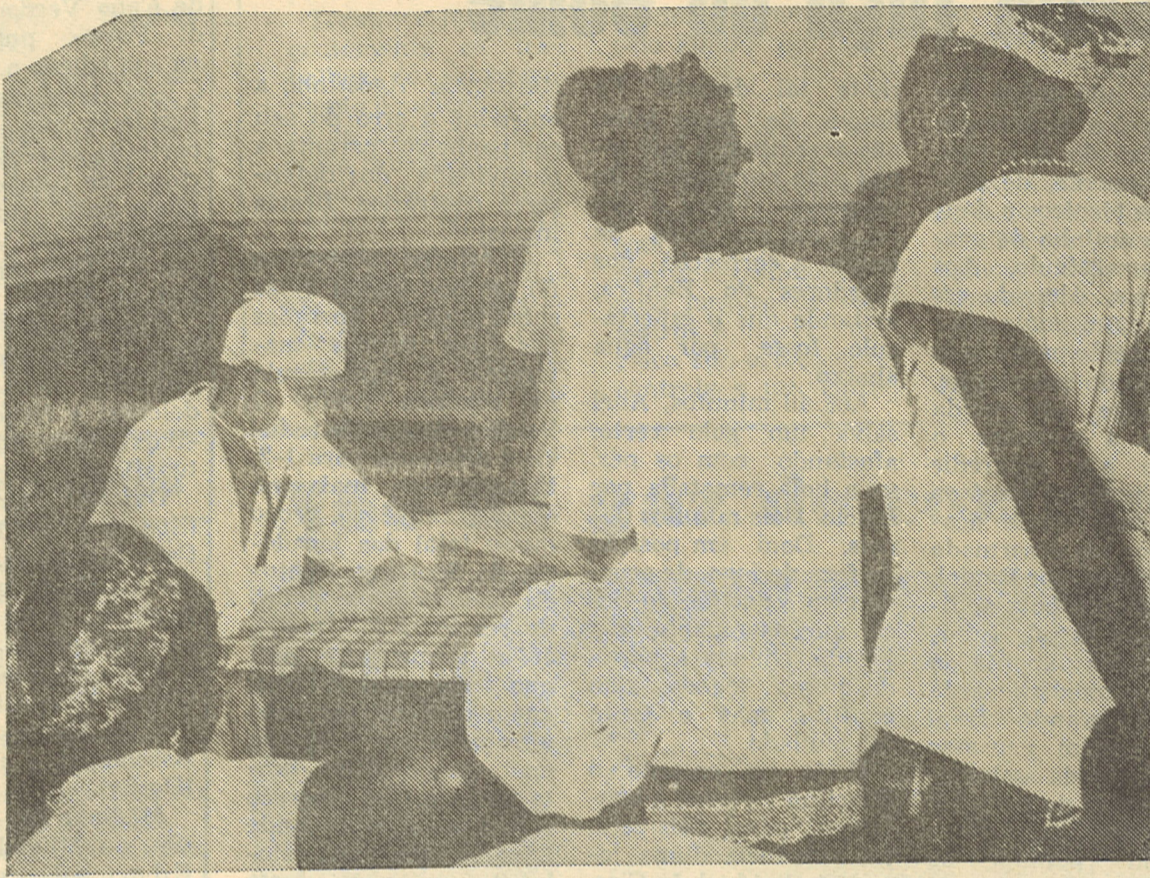
sam de um tratamento urgente».

Quanto à campanha de profilaxia, o hospital já iniciou a primeira fase de integração entre a saúde pública e a saúde de base. Neste sentido, muitas crianças de Canchungo já foram vacinadas contra BC, sarampo, poliomielite, disse o dr. Carlos Silva.

HÁ FONTES DE MEDICAMENTOS NA GUINÉ-BISSAU

Numa conversa com o dr. Fu, chefe da brigada médica chinesa abordamos a questão de integração dos curandeiros que a nosso ver, a China tem larga experiência no domínio da medicina

go começam em Agosto



desde os simples casos de clínica geral até as mais complicadas intervenções cirúrgicas

«A China continuará a enviar equipas médicas» — afirmou o vice-chefe da brigada chinesa de construção. Du Shu Tian — «pois os nossos objectivos e dificuldades são comuns, desta forma queremos o bem-estar imediato do povo irmão da Guiné-Bissau». E acrescentou «nós não trabalhamos para sermos agradecidos, pois a nossa ajuda é um dever humano».

A PRINCIPAL DIFICULDADE

Segundo os contactos tidos junto dos técnicos

chineses, a brigada de construção não tem problema em conseguir a mão de obra, pois neste aspecto é ajudado pelos Ministérios das Obras Públicas e da Saúde.

Houve dificuldades de alojamentos logo no início da chegada dos chineses, mas isso foi imediatamente resolvido pelo Presidente do Comité de Sector.

«Mas agora, — explica o vice-chefe da brigada — a principal dificuldade que atravessamos é também comum a todos nós, que é a falta de combustível que influi no nosso trabalho». Segundo ele, para

resolver esse problema, previa-se a deslocação de uma delegação chinesa a um país vizinho para arranjar combustível no sentido de superar estas dificuldades passageiras.

Com a aproximação do início das obras «nós precisamos ainda de mais mão de obra guineense», disse o eng.º Sun Guang Shu.

NA CONSTRUÇÃO NÃO HÁ SEGREDOS

Contactámos o camarada Paulo Vieira, chefe da brigada nacional de construção naquela obra de alargamento do hospital, que começou por nos dizer que «já

avancámos muito com as obras das residências, pois os operários são militantes conscientes, corajosos e cheios de vontade no trabalho, factores que garantem o progresso e o bem-estar da nossa sociedade».

Paulo Vieira reconhece a capacidade dos técnicos chineses que, segundo ele, têm uma larga experiência, possuem boa formação, e que por isso mesmo não sente medo de mostrar as suas qualidades profissionais, nem vergonha de aprender ao lado deles, pois a construção é uma arte e como tal depende da evolução de cada homem no trabalho.

Nino Vieira assiste em Gabú as festas do Ramadão

O camarada João Bernardo Vieira (Nino), Secretário-Geral do P.A.I.G.C. e Presidente do Conselho da Revolução assistiu na passada terça-feira, na cidade de Gabú, as festas do Ramadão. Sobre a sua intervenção após as cerimónias religiosas dos crentes muçulmanos a Assessoria de Imprensa da Presidência do CR enviou uma nota à nossa Redacção, da qual publicamos extractos:

«O Presidente do CR começaria por demonstrar a sua satisfação por se encontrar entre os crentes muçulmanos nesta data importante do calendário islâmico porque só unidos é que podemos cimentar a nossa unidade «factor indispensável para que continuemos a vencer as inúmeras barreiras que temos ainda à nossa frente, nesta hora difícil da Reconstrução Nacional».

Mais à frente, o camarada Nino Vieira afirmaria que «sem trabalho, sem produção não podemos sair do ciclo de atraso onde nos encontramos. Sem trabalho, sem produção e produtividade, não podemos exportar, não podemos comer, não podemos comprar os remédios que tanto precisamos para salvar as nossas crianças, as nossas mulheres, os nossos homens e os nossos animais, de igual modo não podemos adquirir no exterior outros produtos tão necessários à nossa vida económica».

Mais à frente e, no prosseguimento da sua intervenção o Chefe de Estado incitou para que o uso da verdade seja uma prática corrente entre todos os guineenses, «pois só com a verdade, e não com a intriga poderemos avançar. Na nossa terra existe actualmente muita intriga e, isso longe de nos ajudar só nos atrasa, só nos desune. Temos que lutar contra a mentira, a corrupção e contra a sabotagem. Temos que lutar pela verdade, pela honestidade, pela seriedade. Só com estes valores poderemos alcançar aquilo que queremos».

A respeito da falta de combustível o camarada

Nino Vieira frisou que «estamos a atravessar grandes dificuldades. A falta de combustível que hoje enfrentamos paralizou completamente a nossa actividade. Os tractores que colocamos nas regiões para ajudar as populações a aumentarem as áreas cultivadas, ficaram igualmente paralizadas, num momento particularmente importante, na medida em que estamos em plena época das chuvas. Nós precisamos de produzir cada vez mais, na medida em que as nossas divisas são as nossas produções de mancarra, arroz, coconote, cajú, frutas e outros. Sem estes produtos não temos exportações e, sem exportações não temos dinheiro estrangeiro que nos permita importar os bens de que precisamos para o nosso desenvolvimento».

O camarada Presidente apelaria ainda a todos os cidadãos conscientes e dignos desta terra a darem a sua máxima contribuição para o aumento de produção e da produtividade, «na medida em que existem condições políticas para a fazermos porque, hoje ninguém é preso sem justa causa, ninguém é condenado sem justa causa».

Após desferir um duro ataque à negligência que se tem verificado em certos departamentos estatais o Presidente João Bernardo Vieira exortou à vigilância das populações na denúncia de todas as anomalias, tendo ilustrado a recente descoberta, em Gabú, nos armazéns da Socomin, de uma apreciável quantidade de mercadoria de primeira necessidade, a que o responsável atribuiu esquecimento quanto à sua existência.

A esse propósito sublinhou: «Não gosto de fazer mal a ninguém, antes pelo contrário, mas doravante pedirei as devidas responsabilidades a quem de direito e se preciso for serei extremamente duro na defesa dos interesses superiores da nação guineense, pois, quem não servir deve sair e deixar o lugar a outros mais capazes, mais honestos e mais sérios».



tradicional. O técnico chinês discordou e foi peremptório:

«Não concordo com o trabalho dos curandeiros. Na China eles não têm lugar, visto que o trabalho deles não é científico, pois o tratamento deles é por acaso não obedece às leis da ciência». E ainda que «a medicina chinesa é científica, tendo uma larga experiência de milhares de anos».

Segundo o dr. Fu, «há fontes de medicamentos na Guiné-Bissau, mas é preciso fazer grandes estudos na base de laboratórios, o que exige fundamentalmente a formação de quadros especializados para tal serviço».

Sporting, 2—Benfica, 1: Após 6 anos de jejum "Leões" conquistam Taça da Guiné

Jogo no estádio Lino Correia, em Bissau.
Árbitro: Inbunhe Encada, auxiliado por Venâncio e Bacar Baldé.

SPORTING: Abel; João Gomes, Mussá, Malam Mané e Ricardo; Inussa, Almeida (cap.) e Arnaldo; Ciro, Lay depois Víctor aos 72m. e Agostinho depois Ocante aos 70m.

BENFICA: Bracia(cap.); Daniel, João Domingos, Pá e Iafai, Lássana depois Baben aos 86m, Lebre e Dany; Inácio depois Isaac aos 68m, Biri e Vieira.

Festa rija até altas horas da noite, fizeram centenas de adeptos do Sporting, terça-feira. O ponto de partida era, claro está, a Sede sendo as artérias principais da capital o trajecto da manifestação que meteu batuque infernal cujos artistas foram recrutados, imaginem, no Pílum.

O motivo: a conquista da Taça da Guiné-Bissau, depois de seis anos de jejum. O presidente da República, comandante João Bernardo Vieira, entregou o troféu (grande e bellissimo) ao capitão sportinguista, Almeida, no final da partida. Era o ponto alto da «festa-rola» sportinguista, cujos apoiantes, apinhados defronte da tribuna de honra, agitavam cartazes e bandeiras daquela colectividade.

O jogo propriamente dito, valeu pelo espectáculo produzido na primeira parte. Jogou-se neste período taco-a-taco e em ritmo de parada e resposta. Os esquemas táticos adoptados pelos dois conjuntos não andaram, neste período, muito longe do 4x3x3. A defesa quer duma, quer doutra equipa tinha por missão a marcação cerrada não dar espaços de manobra e libertar um homem no centro, para o que der e vier, por outras palavras, para dobrar este ou aquele companheiro sempre que houver um furo. Missão idêntico foi atribuída aos centro-campistas. Vigiar o parceiro de perto, de forma a não o permitir pôr os pés no «coiro». Resultado: o ataque quer duma, quer doutra formação viu-se obrigado a viver dos

déspachos de qualquer maneira e de uma ou outra jogada intencional.

Nesta «guerra» de táticas, o Sporting levou a melhor por razões muito simples: o último reduto benfiquista acusou, de certa forma, a ausência do titular do lado esquerdo, Djondjon (integrado numa equipa do Ministério das Obras Públicas, que se deslocou na véspera do prélio, para o sul do país em missão de serviço), que havia secado o hábil e buliçoso Ciro, no jogo da segunda volta do nacional de futebol, ainda que recorrendo para o efeito, a todas artimanhas possíveis.

Iafai entregou-se ao jogo de corpo e alma, mas faltou-lhe no entanto a rotina do lugar (é do conhecimento de todos que ele é dado mais para o ataque do que para defesa), que o digam os centrais Pá e João Domingos e o seu colega mais perto na ala esquerda, Dani, com produções longe do normal.

No meio-campo, também a máquina não funcionou bem. Os centro-campistas leoninos mais práticos e menos exibicionistas, manietaram de certa forma os seus antagonistas, falhando, no entanto, no capítulo de apoio ao ataque como mandam as regras.

O primeiro sinal de perigo surgiria no entanto, logo nos minutos iniciais, em favor do Benfica. O Sporting responderia na jogada seguinte com um remate à queima roupa de Inussa, proporcionando a Bracia uma das suas melhores defesas da

tarde. A luta árdua imposta pelos intérpretes ia encobrindo carências, nomeadamente, de pormenores técnicos e dando um arzinho de graça ao espectáculo. Aos 3 minutos, Almeida escapava-se a um contrário e faz um balão para o lado contrário do seu ataque, onde surge em corrida Ricardo, a controlar o esférico e a progredir perigosamente na área benfiquista, onde acabaria por ser desarmado em carrinho, por Daniel, transpondo a bola a linha final. O juiz Inbunhe Encada aponta o braço imediatamente para a grande área. Houve quem pensasse que ele havia assinalado o vértice da pequena área para que fosse marcado pontapé de saída. Mas não era nada disso. O homem do apito apontara o local da marca do castigo máximo, transformado por Ciro! Ainda que mal situados na bancada-A, ficámos perplexos pe-

rante tal decisão. Se houve de facto falta, não acreditamos que tenha sido merecedora de «penalty». Valeu a pena, e merece nota de louvor a correcção dos jogadores do Benfica, evitando que o espectáculo fosse por água abaixo.

Aos 40 minutos, Abel salva um golo certo, afastando com os pés, uma bola rematada por Inácio. Dois minutos depois, Dani em posição de fora de jogo, de acordo com a decisão do fiscal que acompanhava a jogada, empata a partida, numa jogada algo confusa, mas o tento foi anulado.

Seria no entanto o Sporting a elevar a contagem para dois-zero, na sequência duma jogada individual de Ciro, culminada com um cruzamento junto à linha de fundo com peso e medida, indo a bola parar à cabeça de Lay que, entretanto, a jogou mal, valendo na cir-

cunstância Agostinho a emendar o erro do seu companheiro, perante a passividade dos defensores contrários, Bracia inclusivé.

O esforço dispendido no período inicial e as substituições operadas nas duas turmas «matararam» o espectáculo na segunda parte. O Benfica depois de reduzir a diferença para 1-2, balanceou-se mais no ataque, mercê do recuo quase total dos jogadores do Sporting. Contudo, fê-lo com um pouco de receio, pois, Daniel, João Domingos e Iafai que não tinham ninguém para marcar não ultrapassavam o seu meio-campo. Aliás, neste período, só merece saliência o lance onde Lássana apareceu estatelado no chão, facto que suscitou reclamações de «penalty» por parte dos jogadores encarnados e os dez minutos jogados para além do tempo regulamentar. Arbitragem: má.

Declarações dos treinadores

«Na minha opinião, o jogo não forneceu grandes pormenores técnicos porque as duas equipas acusaram a sua responsabilidade. Com tantos problemas que se está a viver por causa do título de campeão nacional, as duas formações entraram para o rectângulo do jogo a pensarem somente na vitória, prevenindo-se da decisão que possa vir a sair da federação».

O Benfica valorizou o nosso triunfo devido a pressão que exerceu na segunda metade do encontro, ainda que o recuo dos meus rapazes no terreno fosse propostado, já que oferecendo o meio-campo po-

diam, em jogadas de contra-ataque, aplicar golpes no adversário, o que infelizmente não sucedeu. Quanto ao árbitro, acho que ele exagerou ao deixar jogar durante largos minutos após o tempo regulamentar. Mais: quer o Benfica e quer o Sporting têm razões para se queixarem do árbitro». Assim opinou Demba Sanó, treinador do Sporting.

«PENALTY»
FORÇADO

«Fomos superiores ao adversário. Toda a gente viu. Não marcámos mais golos por falta de sorte, principalmente

os últimos minutos». Foram as primeiras palavras proferidas por Cipriano Jacinto, treinador do Benfica.

Concorda com o penalty, perguntamos. Resposta pronta do nosso interlocutor: O penalty (?) perguntámos. bitro errou, portanto». E, acrescentou: «a marcação da grande penalidade perturbou de certo modo a minha equipa. O árbitro tentou mais tarde compensar o erro cometido, prolongando o jogo para além do tempo regulamentar. Aliás, depois daquela falha tentou, no decorrer do jogo, remediar a situação e cometeu mais erros».

Seleção Nacional de futebol

Resolvida situação dos reforços

A selecção nacional de futebol será reforçada com elementos vindos de Portugal. A melhor classificação e até a conquista da taça Amílcar Cabral em Nouakchott é a prioridade que os responsáveis do desporto nacional apontam para a apresentação nacional.

Em virtude das diligências efectuadas pelo vice-presidente da Federação nacional, Sera-

fim de Carvalho na sua deslocação a Portugal, foram contactados alguns jogadores que militam em clubes portugueses. «A Federação Portuguesa de futebol foi compreensível. Em função das nossas preocupações, envidou todos os esforços emitindo uma circular a todos os clubes solicitando colaboração e apoio à iniciativa guineense.

Por seu lado, os clu-

bes atenderam e dispensaram os seus atletas, pelo que, os que ficaram, deverão apresentar-se nos respectivos clubes até o dia 5 de Agosto.

Em reunião efectuada ontem de manhã, na Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, os responsáveis da Federação fizeram o ponto da situação com todos os atletas seleccionados bem como os profissionais.

Internacional

PRAIA — O jornal oficial da República de Cabo Verde «Voz do Povo», publicou na sua edição n.º 345, a lista definitiva dos jogadores que farão parte da selecção nacional de futebol daquele país, que vai participar na V edição da Taça Amílcar Cabral. Ei-la:

Guarda-redes: Beirona (Académico do Mindelo), Jhon (Mindelense) e Neno (ex-Barreirense de Portugal).

Defesas: Luisinho (Sporting da Praia), Calú Piton (Ac. Mindelo), Mariano (Salgueiros), Bassana (Ac. Mindelo), Djobila (Mindelense), Chico (Boavista da Praia), Álvaro (Esp. Assomada) e Colito (Derby).

Médios: Zé Maria (Sp. do Mindelo), Zé Edmundo (Esp. Praia), Abel (Des. Praia), Djoy (Salgueiros de Portugal) e Spencer (Sp. Braga de Portugal).

Avançados: Rubom (Boavista da Praia), João Cabral (Vitória de Setúbal de Portugal), Pita (Vizela de Portugal), Zé di Nhana (Sp. Praia), Guy Preto (Travadores) e Ducha (Derby).

LISBOA — As presenças das equipas portuguesa (Seleção e Marítimo) na África do Sul de que demos conta aos nossos leitores na última edição, continua a fazer correr muita tinta na imprensa daquele país.

Apenas como título de exemplo reproduzimos partes dum texto publicado recentemente, numa das páginas desportivas do vespertino «Diário de Lisboa».

«O famigerado espectáculo proporcionado por uma denominada selecção portuguesa de futebol e a turma oficial do Marítimo, dado em Joanesburgo (coração do apartheid) sem autorização da Comissão Organizadora das Festividades do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades e desrespeitando frontalmente o preceituado por todas as Federações desportivas (a FIFA na primeira linha)... com toda a gente parecendo à espera que o tempo sepulte o triste caso».

AGRADECIMENTO

Sua esposa, mãe, irmã e cunhado, vêm por este único meio, agradecer muito reconhecidos, as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto Júlio Gomes Barbosa, bem como a todos que os acompanharam no doloroso

transe, e que participaram na missa de 7.º dia.



Brasil: Inundação provoca 150 mortos

No sul do Brasil continua a mais forte inundação que ocorreu no presente século. Esta calamidade abrangeu os estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná.

Segundo as autoridades brasileiras a inundação provocou 150 mortos, enquanto cerca de 300 mil habitantes foram obrigados a abandonar as suas casas. A catástrofe liquidou a maior parte das sementeiras do Estado de Santa Catarina, zona mais atingida pela inundação.

Devido às incessantes chuvas torrenciais, que provocaram cheias nos rios Iguazú e Uruguai, em alguns municípios, existe apenas um meio de transporte unicamente possível — barcos e lanchas. Os ventos violentos dificultam os trabalhos de salvaguarda, impedindo de utilizar os helicópteros para fornecer vestuário, produtos alimentares e medicamentos às vítimas desta calamidade.

O Governo brasileiro canalizou 50 bilhões de cruzeiros, cerca de 90 milhões de dólares, para assistência aos sinistrados.

Recomeçaram confrontos no Sahara Ocidental

Há cerca de um mês depois da realização da décima nona cimeira da OUA que, entre outras decisões, determinou o empreendimento de acções concretas através de comités especiais, por forma a favorecer negociações directas entre as duas partes, violentos confrontos armados voltam a hostilizar as forças Reais marroquinas aos revolucionários da Frente Polisário no nordeste do Sahara Ocidental.

O ataque desferido no domingo passado contra uma guarnição marroquina na região, deu origem a 326 mortos e largas centenas de feridos fiéis a Rabat, segundo um primeiro balanço oficial publicado em Argel pelo ministro Saharoui da Defesa. Relativamente aos danos materiais foi assinalada a imobilização de 189 veículos blindados e enorme quantidade de

armamento pesado. Meios diplomáticos Saharouis justificam esta acção pela intransigência marroquina em respeitar as decisões da OUA em matéria de negociações directas, o que é encarado pela Frente Polisário não só como um menosprezo pela organização, como também um indício da intenção de Rabat em perpetuar a sua presença refutada no país ocupado.

Numa mensagem dirigida ao presidente em exercício da OUA, o chefe do estado Malgache, Didier Ratsiraka afirma que é preciso prudência e coragem para que o comité criado para tratar do assunto, possa actuar com a necessária eficácia e levar a cabo a aplicação do referendo sobre o Sahara Ocidental. Do ponto de vista Malgache, as «consultas populares» para a autodetermina-



ção, devem desenrolar-se na presença das representações militares e administrativas dos be-

ligerantes assim como da colónia de povoamento sobre o território saharoui.

México: Medidas drásticas para melhorar a economia

O México começou a superar a sua crise económica graças à introdução de um severo controlo estatal nos sectores-chaves da economia nacional, declarou na capital mexicana o Presidente Miguel de La Madrid.

O Chefe de Estado mexicano sublinhou, que as medidas decididas pelo governo permitiram travar o desemprego e o contínuo aumento dos preços. O balanço do comércio externo do país, no período que vai de Janeiro a Maio do corrente ano,

obteve um saldo positivo de mais de 5,5 mil milhões de dólares. Isso deu a possibilidade de canalizar meios para a importação dos artigos de primeira necessidade e para a amortização das dívidas externas.

O Presidente Miguel de La Madrid sublinhou que o Estado continuará a desempenhar o principal papel nos sectores-chaves da economia do país e não permitirá ao grande sector privado frustrar a materialização dos objectivos programados.

Prosseguem combates no Tchad

Violentos confrontos prosseguem no norte do Tchad. As forças do GUNT (Governo da união nacional de transição) de Goukouni Weddeye mantêm-se ainda nas localidades de Biltine, Arada, Oumo-Chalouba e Kalait, cidades situadas entre 80 e 250km ao norte de Abeche (capital regional do leste do Tchad).

No entanto, um comunicado da GUNT reconhece que Oumo Cha-

loub e Kalait haviam sido reocupadas pelas forças do presidente Hissene Habre nestes últimos dias, e reforços encaminhados de Koro-Toro, Abeche e Fada foram convergidos para conterem o inimigo nestes dois pontos estratégicos. Por outro lado, o mesmo comunicado indica que a cidade de Abeche tinha sido evacuada por «razões puramente tácticas» depois da «agressão massiva das forças da reacção».

Economia mundial reanima-se

A situação económica mundial deverá melhorar significativamente em 1983 e 1984 afirma o Fundo Monetário Internacional no seu relatório anual publicado há dias.

O relatório de 250 páginas e 80 quadros estatísticos salienta, com efeito, que «o declínio da inflação e das taxas de juro, que foram os principais factos positivos de 1982, estabeleceram as bases de um regresso e de um crescimento da produção mais regular».

Esta melhoria das perspectivas a curto prazo, é reforçada pelo recente declínio dos preços do petróleo. Esses preços, que baixaram 12 a 15 por cento em Março-Abril último, deverão ajudar, pensa o Fundo, a reduzir a inflação e a permitir uma maior expansão da procura real.

O FMI salienta, porém, que «é necessário uma grande atenção para permitir que a recuperação surgida no começo de 1983 seja mantida e se generalize». A condição de base, lembrou ele, é o prosseguimento de políticas monetárias que consolidem os

êxitos obtidos na luta contra a inflação. Mas a instituição financeira internacional salienta, ainda, a necessidade de uma política de orçamento prudente e de uma acção contra a rigidez e os desequilíbrios estruturais.

O FMI prevê um crescimento da produção nos países industrializados, de 1,5 por cento em 1983 relativamente a 1982. Mas esta taxa modesta representa um progresso importante durante o ano, de 3% do primeiro ao segundo semestre de 1983.

Para os países em desenvolvimento não produtores de petróleo, o crescimento da produção não deverá ultrapassar 2,5%, segundo o FMI; isto representa um grave afrouxamento relativamente às taxas de 5% habituais durante os anos 70. Isso implica sobretudo, nota o Fundo, «tensões» consideráveis no seio desses países, onde a procura interna foi reduzida muito mais do que a produção dos défices externos.

O grupo dos países produtores de petróleo por seu lado, deverá conhecer em 1983 uma nova redução do seu crescimen-

to, que será de aproximadamente 2,5%. Tal circunstância, salienta o Fundo, confronta esses países com «a necessidade de revisões fundamentais das suas políticas actuais para ter em conta o declínio dos seus recursos financeiros».

Depois de declarar que a inflação nos principais países industrializados deverá ser da ordem dos 5% em 1983 e 1984, o FMI salienta que o comércio mundial poderá ter este ano uma ligeira expansão, depois das reduções destes últimos anos. Em 1984, acrescenta o relatório, é provável um aumento mais importante.

Durante os últimos dois anos, nota por outro lado, o FMI, o excedente das contas correntes dos países produtores de petróleo, que era de 114 000 milhões de dólares em 1980, desapareceu e deverá ser substituído por um défice em 1983. Ao contrário, os países industrializados no seu conjunto deverão em 1983, pela primeira vez nos últimos dois anos, registar um excedente moderado em 1983.

DEMOGRAFIA

BOGOTA — O crescimento populacional no mundo pode ser parado se cada família tiver, em média, dois filhos. Esta é a conclusão dos estudos estatísticos do Fundo Especial da ONU para a Demografia, divulgado na capital colombiana.

De acordo com os dados publicados, as famílias dos países em vias de desenvolvimento têm hoje menos crianças. Cada família destes países tem, em média, cinco crianças. Se esta tendência se mantiver, a população de terra atingirá a cifra de 10 mil milhões até ao ano de 2095.

EMBAIXADOR

WASHINGTON — Os Estados Unidos nomearam Peter Jon de Voss, para o cargo de embaixador em Maputo, em substituição do seu antigo representante Willard de Pree, anunciou a Casa Branca.

Peter Jon de Voss fora representante dos Estados Unidos no nosso país de 1980 a 1983.

INFORMAÇÃO

LISBOA — O Conselho de Ministros português decidiu na terça-feira passada a fusão das duas agências noticiosas portuguesas A.N.O.P. e NP, a partir de 1984.

Esta decisão foi tomada após adequadas negociações com os respectivos órgãos de gestão e representação dos trabalhadores, conduzidas pelo Secretário de Estado adjunto do ministro do Estado», afirma o comunicado do Conselho de Ministros.

CONDENAÇÃO

LUSAKA — Segundo notícias provenientes de Joanesburgo, o tribunal desta cidade sul-africana condenou a dez anos de prisão cinco jovens africanos, acusando-os, como já vem tornando hábito no reino do apartheid, de «actividades terroristas».

Os jovens passaram mais de dois anos nas masmorras dos racistas sem investigação nem julgamento, esperando a solução do seu caso. Eles foram detidos pela polícia, durante as manifestações dos estudantes africanos promovidas em protesto contra o sistema de educação discriminatório na África do Sul.

África de expressão portuguesa deve participar na solução do problema do Timor-Leste

— defende Mari Alcatiri

«Consideramos que a solução política do problema do Timor Leste deve ter a participação activa dos cinco países irmãos de África que são Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe» — declarou o Ministro das Relações Exteriores da República Democrática do Timor Leste, camarada Mari Alcatiri, que se encontra em Bissau com o objectivo de informar ao PAIGC e aos responsáveis governamentais guineenses da situação actual no seu país.

Mari Alcatiri recorreu que em Março último foram realizadas conversações preliminares entre as autoridades da Fretilin e da Indonésia que resultaram num cessar-fogo em todo o território do Timor. A sua vinda a Bissau é pois de discutir as formas de acção comum no sentido de se poder dar um salto em frente para passar da fase de conversações preliminares para negociações que visam, segundo este dirigente, «a retirada das tropas indonésias, o estabelecimento de uma

administração transitória sob a responsabilidade das Nações Unidas e criar condições para uma consulta livre e democrática do nosso povo».

Mari Alcatiri adiantou que existe da parte da Indonésia pouca vontade de avançar com o processo, procurando convencer a opinião pública que estas conversações são assuntos internos da Indonésia «o que rejeitamos totalmente».

«Nós reiteramos o ponto de vista — frisou —

ainda — que a solução política do Timor Leste deve ser encontrada no quadro das Nações Unidas e nunca por via bilateral, que Portugal deve reassumir com determinação e coragem as suas responsabilidades como ex-potência colonial e considerada juridicamente potência administrante. Consideramos igualmente que não podemos ignorar os países da área do Sudoeste Asiático».

Construção do porto Concurso começa hoje

Numa cerimónia a realizar-se hoje, pelas 9 horas no Ministério dos Transportes e Turismo, em Bissau, serão abertos os envelopes das ofertas de construção do novo porto de Bissau, cujas obras deverão iniciar-se em Janeiro do próximo ano. Participam no concurso empresas da França, Portugal, Brasil, Espanha, Inglaterra, Estados Unidos da América, Noruega, Holanda, Líbano e da Itália.

Entretanto, o camarada Manuel Santos, Ministro dos Transportes e Turis-

mo seguiu na quarta-feira passada para Washington (EUA) com a finalidade de assinar com o Banco Mundial o contrato de financiamento de cerca de 17 milhões de dólares para o projecto que inclui igualmente o melhoramento de vários portos do interior do país.

O projecto portuário que custa cerca de 50 milhões de dólares já foi financiado pelo Fundo Especial do OPEP (Organização dos Países Exportadores do Petróleo) em um milhão e meio de dólares, e pelo B.A. D.E.A.

Telegrama para Pinto da Costa

Por ocasião do oitavo aniversário da independência da República Democrática de S. Tomé e Príncipe ocorrido no passado dia 12, o camarada Presidente João Bernardo Vieira enviou uma mensagem ao seu homólogo Manuel Pinto da Costa na qual felicita o povo de S. Tomé e Príncipe, o seu Partido — o MLSTP e o seu governo pelos grandes êxitos logrados na luta pela consolidação da independência nacional e pela construção duma sociedade livre e próspera.

Nino Vieira indica ainda que «estou convencido que as relações de amizade, solidariedade militante e de cooperação entre os nossos países se consolidarão e se desenvolverão cada vez mais em benefício do nosso continente, do ideal da independência, da paz e do progresso».

Cooperação com a PANA na formação de quadros

O Director-Geral da Agência Panafricana de Informação, Cheick Ousmane Diallo esteve em Bissau, numa visita de 24 horas, tendo examinado com o Ministro da Informação e Cultura, Filinto Barros e com os responsáveis da ANG questões respeitantes à cooperação técnica e formação de quadros no domínio da comunicação social.

No âmbito da formação de quadros as duas partes acordaram na realização, em Bissau, ainda este ano, de um seminário de jornalismo, com a participação de 30 elementos da informação nacional. Este seminário contará com o apoio da IMS (organismos das Nações Unidas) e versará sobre questões liga-

das à agricultura, saúde, economia, comércio, problemas sociais, organização, planificação dos recursos financeiros, materiais e humanos e gestão da informação.

Os nossos responsáveis solicitaram igualmente a criação no país de uma Escola Nacional de Jornalismo. A Pana comprometeu-se a analisar este projecto com a Unesco.

Com a finalidade de permitir uma participação activa da ANG nas actividades da Pana foi sugerida no decurso das conversações a necessidade de formação de jornalistas bilingues, efectuando deste modo a veiculação das notícias da Guiné-Bissau em francês. Assim, um jornalista da Unesco virá

a Bissau em Agosto para ultimar os pormenores sobre esta questão.

Numa audiência com o camarada Filinto Barros, Cheick Ousmane Diallo, reafirmou que a Guiné-Bissau merecerá uma atenção particular da nossa Agência continental de Informação, a fim de facultar a reestruturação dos órgãos de comunicação social, em particular a ANG, que beneficiará no segundo semestre do ano em curso, de diversos equipamentos para o seu cabal funcionamento.

Durante a sua visita, acompanhado de sua esposa, Cheick Diallo esteve no centro receptor de Brá, onde concluiu que este ainda não reúne condições para captar as emissões da Pana.

Guiné-Bissau reúne-se com financiadores

O camarada Luís de Oliveira Sanca, Secretário de Estado do Plano e da Cooperação Internacional regressou ao país no início da semana, após ter participado, em Genebra, na reunião preliminar sobre a mesa redonda prevista para Janeiro de 1984, na nossa capital, entre representantes do Governo da Guiné-Bissau e organismos financiadores internacionais.

Nesta reunião, que decorreu de 6 a 8 deste mês participaram a Guiné-Bissau, Nações Unidas, Banco Mundial e a Comunidade Económica Europeia, e analisou-se um relatório apresentado pelo nosso país no qual expomos as nossas necessidades e as possibilidades de ajuda e financiamento de projectos seleccionados no quadro do Plano Quadrienal de Desenvolvimento.

Segundo Luís Sanca o encontro foi frutuoso tendo os participantes proposto à Guiné-Bissau adopção de medidas adequadas à situação económica e financeira, nomeadamente acerca dos preços, taxa de câmbios, Orçamento Geral do Estado e reestruturação do comércio, entre outras.

Recomendou-se ainda a definição e materialização dessas medidas antes da realização da mesa redonda.

Reunião governamental Bissau-Praia prevista para Setembro

Delegações governamentais da Guiné-Bissau e Cabo Verde deverão reunir-se em Setembro próximo na nossa capital a fim de ultrapassar o contencioso económico que existe entre os dois países. Esta decisão foi tomada num encontro realizado em Bissau com uma delegação caboverdiana que esteve recentemente no nosso país, chefiada pelo camarada Renato Cardoso, conselheiro do Primeiro-Ministro de Cabo Verde.

Este contencioso refere-se à situação da Nágicave (Companhia mista de Navegação Marítima), do trigo que tinha sido enviado para Cabo Verde, antes dos acontecimentos do 14 de

Novembro para ser moído e a questão entre os dois bancos nacionais.

Entretanto, uma missão da LIA (Linhas Aéreas da Guiné-Bissau) segue em fins de Agosto deste ano para se encontrar na Praia com uma representação dos T.A. C.V. com o objectivo de analisarem o problema de uma dívida de cerca de dois milhões de escudos caboverdianos com os Transportes Aéreos daquele país.

Esta missão caboverdiana que foi recebida pelos camaradas Víctor Saúde Maria, Primeiro-Ministro e Víctor Freire Monteiro, Ministro da Economia e Finanças, a quem reafirmaram a disponibilidade do Governo de Cabo Verde de

resolver o impasse existente, procedeu à recolha de vários dados que irão analisar antes do encontro de Bissau e acertou pontos que ainda estavam pendentes com uma delegação guineense.

Sobre a situação da Nágicave, a Guiné-Bissau entregou as propostas das duas firmas britânicas a respeito das auditorias a esta sociedade mista, que serão analisadas pelas duas partes e escolhida uma em comum acordo.

Estas informações foram dadas pelo camarada Nicandro Barreto, Procurador-Geral da República que chefiou a delegação guineense neste encontro informal.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino.

REDACÇÃO: António Alves, António Tavares, Baltazar Bobiano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Teófilo, Pedro Abina, Euzébio Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Teófilo, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Euríscio Gama, Izal Miranda, Ivete Monteiro.